



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

AMAZÔNIA E TERRITÓRIOS VISUAIS: A FOTOGRAFIA DE ELZA LIMA E PAULA SAMPAIO

AMAZON AND VISUAL TERRITORIES: THE PHOTOGRAPHY OF ELZA LIMA AND PAULA SAMPAIO

Edson Feitosa Palheta

RESUMO

Este artigo é parte da pesquisa em andamento “Fotografia Amazônica: A produção imagética de Paula Sampaio e Elza Lima”, que busca desenvolver dois medias-metragens a partir das obras e projetos destas fotógrafas. O trabalho aborda as produções visuais de ambas no cenário Amazônico a partir de seus relatos e vivências. Neste artigo abordo minhas experiências e proximidades com a fotografia e o contato com os trabalhos de Paula e Elza que surgem neste processo de aprendizagem e pesquisa de maneira potente e significativa. Abordamos nestes dois filmes, a construção da referência imagética, que apresenta a Amazônia experienciada e sentida por estas fotógrafas ao longo de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE. Documentário; Elza Lima; Paula Sampaio; Fotografia.

ABSTRACT

This article is part of the ongoing research “Amazon Photography: The image production of Paula Sampaio and Elza Lima”, which seeks to develop two media-films from the Works and projects of these photographers. The work discusses the visual productions of both in the Amazonian scenario from their stories and experiences. In this article, I address my experiences and closeness with photography and the contact with the works of Paula and Elza that arise in this process of learning and research in a powerful and meaningful way. In these two films, we cover the construction of the imagetive reference, which presents the Amazon experienced and felt by these photographers throughout their lives.

KEYWORDS: *Documentary; Elza Lima; Paula Sampaio; Photography.*

Introdução

A presente pesquisa faz uma abordagem acerca da produção de dois médias metragens a partir das obras e projetos das fotógrafas Paula Sampaio e Elza Lima. Evidencia-se a partir da pesquisa a relevância das produções imagéticas de ambas no cenário Amazônico. O relato de vivências e discussões sobre o olhar fotográfico paraense, seu amplo destaque e relevância dentro do cenário artístico nacional.

Neste sentido, destacaremos as etapas e processos que se apresentaram na construção da pesquisa; desde a concepção do projeto em suas motivações e



Influências pela proximidade com os trabalhos de Elza Lima e Paula Sampaio, até a estruturação do roteiro, etapas de produção e análise do projeto em andamento.

Inicialmente a pesquisa voltava-se para a produção de um longa metragem, que reuniria relatos e fotografias, em uma narrativa que aproximava e de certa maneira, relacionava os projetos e olhares de Paula Sampaio e Elza Lima, acerca da Amazônia. No decorrer do trabalho, a aproximação com a trajetória das fotografias permitiu estruturar a abordagem desenvolvida na produção dos filmes compreendendo os trabalhos de cada fotógrafa

As contribuições de Mariza Mokarzel em: “EXPEDIÇÃO ELZA LIMA: imagens e lendas de um real construído”, em texto que percorre a trajetória profissional de Elza e seus projetos, bem como, as referências documentais em “O fim e o princípio” (Coutinho 2005) e “Jia Zhangke, um homem de fenyang” (Salles 2015). Conduziram a pesquisa para uma abordagem individualizada dos trabalhos de Paula e Elza.

Neste sentido, a proposta inicial de um longa metragem, se converte na produção de dois medias-metragens, que abordam individualmente a trajetória profissional destas fotografias. A produção dos filmes se divide em dois momentos de gravação; o primeiro momento dedicado a entrevista e um segundo momento onde acompanhamos e documentamos Paula e Elza em suas atividades relacionadas a fotografia.

A utilização destes dois momentos, pretende a construção de uma montagem mais dinâmica, que estrutura o filme entre os depoimentos e as atividades relacionadas a fotografia que ambas desenvolvem. Com a execução destas etapas, inicia-se a pós-produção com a decupagem e finalização dos filmes.

No decorrer da pesquisa, a aproximação com as leituras que norteiam as obras de Sampaio e Lima, permitiram a construção de uma abordagem documental que contemple a produção artística, bem como, o olhar dedicado destas fotografias há décadas direcionado ao entendimento da Amazônia.

Acerca do trabalho das fotografias, a abordagem inicial tem como recorte, seus projetos e séries fotográficas; analisando seus períodos históricos, concepções, desenvolvimento artísticos, execução e exposições. A particularidade



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

de cada abordagem das fotografias adquiriu maior destaque a partir de investigação sensível destas etapas, o que permitiu a elaboração de um questionário direcionado a suas relações com a fotografia, projetos, pesquisas e percepções acerca das próprias obras. A construção do roteiro e conseqüentemente, a linha narrativa do filme se relaciona significativamente com as questões que levantamos nesta aproximação com suas trajetórias.

Construir as formas de abordagem com que a pesquisa se relaciona com os processos de Paula Sampaio e Elza Lima, revelam o direcionamento importante para a elaboração visual e narrativa de seus filmes, a partir de questionários que se apresentam enquanto elemento norteador de documentação de suas trajetórias.

Construindo a Pesquisa

O diálogo constante com a Amazônia, local tão observado e tão inóspito aos olhos do mundo traz justamente a singularidade necessária para que a experiência fotográfica no Pará seja particular e muito ovacionada no âmbito nacional. Conviver com o universal de dentro do regional, assumir identidades para poder expressar através do registro uma nova forma de dialogar com a linguagem estética da fotografia.

Dessas referências nasce a busca para compreender e explorar os projetos de Paula Sampaio e Elza Lima, uma compreensão que passa por vários entendimentos e que se fortalece no diálogo que é praticado diretamente com suas significativas contribuições para a fotografia paraense. Construir a pesquisa a partir da obra de duas importantes fotógrafas, com trabalhos de grande relevância na cidade e sempre voltados com um sensível olhar sobre a Amazônia exige um destaque e análise dos processos de construção da fotografia na região, de maneira mais particular na cidade de Belém. Incluir na pesquisa a trajetória e construção da atividade fotográfica ao longo de décadas na cidade, mostra-se, um exercício pertinente e rico, além de compreender e se aproximar de etapas importantes de um processo histórico que fez parte da formação profissional não somente de Paula Sampaio e Elza Lima, mas, de uma variedade de fotógrafos que possuem



importantes contribuições com suas produções fotográficas até a contemporaneidade.

A Amazônia, historicamente retratada a partir um paradigma exótico e exuberante, sempre mostrou-se uma região atrativa por seu misticismo e riquezas naturais. O início da fotografia na cidade de Belém também perpassa por este aspectos. A região Norte do país tem sido foco das mais diversas visitas e abordagens desde o início de sua colonização. E foi através do olhar estrangeiro dos fotógrafos estrangeiros que ela começou se enxergar, na busca de se reconhecer (MANESCHY, 2003, p. 01).

A pesquisa se constrói a partir de abordagens e referências históricas do desenvolvimento das atividades fotográficas na cidade de Belém. Embora a distância geográfica da região amazônica em relação aos polos industriais do sul, sudeste e as demais regiões brasileiras, representa-se uma barreira, a cidade de Belém apresentava-se como um polo promissor da fotografia. O investimento estrutural advindo do ciclo da borracha proporcionaram a região possibilidades atrativas na busca de se retratar a arquitetura e exuberância da região, como pode ser observado nas contribuições de Ribeiro:

O processo fotográfico na região tinha suas dificuldades, em particular quando se argumentava a distância para os fotógrafos se deslocarem, mas a grandiosidade e exuberância das paisagens e as narrativas místicas atribuídas à região, atraía os pesquisadores e fotógrafos, que se motivavam também pela curiosidade sobre as experiências da modernidade amazônica representadas pelas edificações do ciclo da borracha, em que se destacaram muitas características europeias. Algumas dessas ainda podem ser admiradas até hoje. A fotografia sempre esteve presente no processo cultural da cidade e o modernismo que acolhe o Fotoclubismo teve o seu lugar nesse percurso histórico; e um dos maiores representantes desse período foi Gratuliano Bibas. Mas é na década de 1980 que se evidência a cena da fotografia no Pará (RIBEIRO, 2016, p. 739).

Um aspecto importante nesta abordagem está no surgimento do Fotoclubismo e dos movimentos culturais que incentivavam e propiciavam um cenário para a fotografia artística e documental. Este processo foi fundamental para



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

que, nas décadas que se seguissem, a fotografia adquirisse outros contornos artísticos, políticos, sociais e culturais.

Neste cenário de aprimoramento de linguagem e técnicas fotográficas é importante ressaltar as contribuições de Miguel Chikaoka para a fotografia de Belém. Chikaoka e suas ações conjuntas com Fotoativa possuem papéis de destaque por sua relevância no movimento de construção da fotografia na cidade e pela sensibilidade artística que destaca-se em seus trabalhos e nas práticas socioeducacionais desenvolvidas em torno da fotografia. Neste sentido, a ascensão da fotografia paraense tem a participação de um processo coletivo de profissionais que adquiriram reconhecimento nacional pela qualidade em seus trabalhos. Este processo pode ser melhor evidenciado a partir das seguintes contribuições

Trata-se de um período em que a fotografia contemporânea paraense rompe barreiras e alcança um patamar de respeito em diversos segmentos da produção nacional. Posteriormente, uma nova geração de fotógrafos dos anos 1990 se mistura aos dos anos 1980, compartilham suas experiências: Elza Lima, Patrick Pardini, Flavya Mutran, Mariano Klautau Filho, Claudia Leão, Octavio Cardoso, Orlando Maneschy e Paula Sampaio que se encontra entre esses fotógrafos que reafirmam a relevância do campo fotográfico em Belém, de cunho documental, jornalístico ou apenas conceitual. Esses profissionais realizam exposições nacionais e internacionais, tendo seus nomes firmados no mercado fotográfico, no que se refere à produção e à pesquisa (RIBEIRO, 2016, p.741).

O mercado e produção fotográfica em Belém tornou-se naturalmente diverso e amplo com a participação de profissionais ocupando o cenário artístico, jornalístico, ou mesmo o publicitário. A produção de imagens realizadas na cidade, mesmo fora do eixo artístico do país, tem lugar de destaque por sua produção profícua e constante. Isso ajudou a transpor fronteiras da indiferença para alcançar um patamar de respeito e figurar entre os diversos polos de produção nacional, merecendo a atenção de estudiosos e pesquisadores de outras regiões e fora do Brasil. (CHRISTINA, 2015. p. 01)

A pesquisa percorre os caminhos da fotografia paraense a partir da década de 1980 que marca a chegada de Miguel Chikaoka na região, bem como o início e



consolidação da Fotoativa em associação e importante polo de educação e criação voltado à fotografia. A análise acerca das obras de Paula e Elza trilha também a trajetória de importantes fotografas da região e suas contribuições para a produção imagética Amazônica. Os trabalhos das fotografas Ana Catarina, Maria Christina e Leila Jinkings atestam a força da fotografia paraense em sua expressividade e potência visual adquirindo destaque no decorrer desta pesquisa.

O reconhecimento da fotografia paraense como uma das mais importantes do País é resultado de mais de um século de relação e proximidade com a produção de imagens e a atividade dos fotógrafos na região. Consolidando o potencial artístico, sensível e autoral dos profissionais e da fotografia Amazônica.

A abordagem documental apresenta-se como importante instrumento para esta pesquisa pelo potencial expansivo, visual e biográfico que o documentário proporciona. Acessibilizar a vivência destas profissionais no campo artístico e documental, mostra-se relevante pelo contato com uma maior diversidade de espectadores, alcançando também aos que acessem com maior dificuldade as produções acadêmicas.

O processo de construção da pesquisa e documentários, pauta-se na trajetória das fotógrafas. A abordagem de seu cotidiano e o quanto ele está permeado, por seus trabalhos, o quanto suas experiências, proximidade com a fotografia e com suas atuações em anos anteriores possui relevância.

A pesquisa em desenvolvimento, adota em sua construção uma estruturação para melhor compreensão dos processos e suas etapas. Neste sentido, se faz relevante uma análise acerca da fotografia paraense, sua trajetória e formação na cidade de Belém, a participação e relevância de fotógrafos, movimentos culturais, atuação e participação de coletivos fotográficos, espaços, criação e produção artística.

Destaca-se a trajetória e atuação das profissionais retratadas nos médias documentais para especificar seus processos de criação, premiações, exposições, projetos, gêneros e de maneira geral o resultado e relevância de suas obras. Neste sentido, pensar e expor o processo, referências artísticas e visuais que influenciam



as etapas de pré-produção, produção e pós-produção se faz importante como esclarecimento e direcionamento da pesquisa.

Dentre os processos metodológicos adotados está o registro constante das atividades de pré-produção, produção e pós-produção. Relato e descrição das etapas de maneira detalhista e objetiva, expondo as dificuldades, imprevistos, acertos, erros, aprendizados e rotinas da equipe. Atividades da direção, produção, direção de fotografia, arte, edição, montagem e finalização. As etapas somadas objetivam a melhor compreensão do processo e sua visualização de maneira holística. Ressaltando a junção das etapas como a formação e elaboração da pesquisa e finalização dos documentários.

Diferenças e especificidades nas obras de Paula Sampaio e Elza Lima.

Construir narrativas audiovisuais e documentais que abordem os projetos de décadas destas fotografias, parte de minhas próprias percepções, proximidades e interpretações de suas obras. Observo no trabalho de Paula uma abordagem que permeia o visceral. Aborda os extremos em que as pessoas em suas fotografias vivem. A composição de seus planos evocam a beleza e caráter de denúncia presente na contundência da realidade de cada uma de suas histórias.

Sua abordagem possui instigante aproximação com os povos Amazônidas, tendo como base a definição da obra, a partir dos relatos da própria autora;

Seus trabalhos têm como foco os processos de ocupação e colonização da região, as memórias orais e o patrimônio imaterial das comunidades. Além dos projetos de longa duração, constrói séries que são reflexões sobre a natureza e a fragilidade dos seres, nos quais texto e imagem formam um enunciado de ações cotidianas (SAMPAIO, 2012, p. 01).

Sob tais aspectos, analisar suas obras percorre um caminho de intensa pesquisa onde seus relatos aos questionários construídos e aplicados são valiosas contribuições no aprofundamento da pesquisa. As análises de outros autores que se debruçam nas obras de Paula Sampaio apresentam-se conjuntamente enquanto



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

importantes fontes de conhecimento e aproximação de sua trajetória profissional. Soma-se a este panorama as seguintes contribuições;

Paula assim como Buñeul fotografa para mostrar que existe outro mundo em que enquadra revela e intitula pessoas em vários graus de relação inconsciente ou desatenta com a própria dor, com a própria realidade num processo contínuo em que trata os momentos com unidade na técnica, no tema em que a força da memória é constante. É perceptível em seus temas a consciência dos que participavam, o que faz com que os fotografados pareçam imagens de si mesmo. (MACHADO, 2007, p. 1701).

Tendo como plano de fundo o olhar sobre a Amazônia, extremamente presente na obra de Paula e suas contribuições sobre percepções mais realistas acerca da região, Cardoso (2011) destaca que a fotografia de Paula surge como uma reflexão sobre a identidade na Amazônia e desconstrói matrizes imagéticas que vem sendo implantadas na memória coletiva dos brasileiros.

Acerca do trabalho de Paula Sampaio a abordagem inicial tem como recorte seus projetos e séries fotográficas. Analisando seus períodos históricos, concepções, desenvolvimento artísticos, execução e exposições. A particularidade de cada abordagem da fotografa ganhará maior destaque a partir de investigação sensível destas etapas.

O olhar que Elza dedica em sua interpretação e criação da Amazônia tem em seu trabalho quilombolas, ribeirinhos, índios e todos esses seres reais e mitológicos que ela utiliza em sua composição de planos sobrepostos. A fotografa nos apresenta a trivialidade do cotidiano amazônico a partir de suas composições imagéticas.

Dentre seus vários projetos contemplados com bolsas de incentivo e fomento à produção cultural, destaco a representação feminina em seu projeto de 2003 “Viagem às Amazonas” que em 2010 desdobra-se pela vastidão em “o lago da lua – As Amazonas do rio mar”. Onde Elza retrata o cotidiano de mulheres que tem com rio e a floresta uma relação indissociável de pertencimento, identidade e sobrevivência. Como observado nas contribuições de Mokarzel, 2013;



O novo real fotográfico, trazido por Elza Lima, registra o cotidiano das amazonas transformado por seu modo de ver e sentir a realidade. Mais do que reproduzir, a fotógrafa produziu, criou imagens. Do preexistente constituiu seu universo imagético. No navegar constante foi tramando caminhos que tiveram as guerreiras como protagonistas. Assim, fechou-se o ciclo das amazonas, ao completar 10 anos. O fechamento ocorreu com o projeto *À deriva*, com o qual recebeu a bolsa de pesquisa concedida pelo IAP, em 2013. (MOKARZEL, 2013, Pg.87).

Com uma obra que perceptivelmente transita entre as realidades existentes e suas abordagens criativas e inventivas de composição, Elza faz emergir o olhar que sobrepõe o factual transmitindo pelo imaginário e mitológico de uma região que traz consigo suas duras histórias, mas também atrela-se ao misticismo. A fotografia de Elza abraça ambos.

Neste sentido, Herkenhoff destaca a contribuição de Elza em retratar a região amazônica a partir de sua reinterpretação de lugares, pessoas e suas trajetórias. Seu trânsito entre o real e inventivo enquanto ferramentas de composição de suas fotografias;

Elza Lima contribui para a consolidação do olhar amazônico, que é simultaneamente reflexão e amorosidade. O signo fotográfico é orientado para um processo específico de significação. A apreensão da realidade reinventa, via o potencial da fotografia, a própria visualidade do real. O caráter político desse processo está na individualização do caboclo como sujeito. Se Elza Lima tem um vasto portfolio documental das tradições culturais do Pará, importa agora ver como desse conjunto emergem testemunhos da opacidade. A linguagem fotográfica traduz visualmente a desvalia: um rosto desfocado, um corpo velado por uma rede de pescar, uma distância, uma máscara da morte, um anjo inocente e maroto, ou um corpo desmaterializado em velocidade, tudo conota a diferença sob a aparição. (Paulo Herkenhoff - *Elza Lima, a emergência do projeto*).

A aproximação com a obra de Elza causa a sensação de contemplar o real em seus variados aspectos de criação e inventividade. Os aspectos de uma referência mais literária e investigativa se apresentam em seus projetos com a mesma intensidade em que fragmentos de uma vivência e suas experiências sensoriais apresentam-se na composição de seus planos.

A produção de obras audiovisuais que contemple e estejam baseadas nos projetos de vida dessas duas fotografias, não almeja comparações superficiais entre



as semelhanças e distinções de suas obras. Trata-se da análise de seus processos criativos e influências relevantes que ao longo de suas vidas refletiram em suas fotografias o resultado de suas percepções artísticas, sociais, religiosas e políticas.

O trabalho de ambas confunde-se com sua relação com a Amazônia. Paula vem pra Amazônia no período em que a região é propagandeada através de políticas públicas como o espaço inabitado e com abundantes riquezas. A trajetória da fotografa se mistura a trajetória das muitas famílias que migraram para a região em busca de um recomeço.

Sua obra aproxima-se dessas histórias de migrações, de desocupações e ocupações de uma Amazônia de conflitos e muitas vezes vivida em seu extremo. Trabalho que remete constantemente a um local de retorno. Seus encontros são reencontros suas fotografias aproximam por não apresentarem-se pela ótica do estrangeiro ou visitante.

O mesmo pertencimento está presente na fotografia de Elza, mas sua presença é a presença de quem mais se familiarizou com a Amazônia pelo rico imaginário vivenciado na infância. Por suas relações muito próximas com a mitologia alimentada pela literatura e suas vivências nos interiores do Pará. Seus planos remetem ao olhar da menina que descobre e reinventa o mundo a sua volta.

A Amazônia presente nas trajetórias destas duas profissionais refletiu-se inevitavelmente em suas expressões de arte e de vida. As distinções que se apresentam neste cenário de constante criação, apresentam a forma como a Amazônia retratada por ambas é o resultado de suas vivências e proximidade afetiva, criativa e crítica da região.

Referências bibliográficas.

Amazônia, a arte/ curadoria/ curator: Orlando Maneschy; consultoria/ consultant: Paulo Herkenhoff. – Rio de Janeiro : imago, 2010. 136p. :il.col. ; 28,5 x 22,5 cm.

Amazônia, lugar de Experiência / Orlando Franco Maneschy, organizador. - Belém: Ed. UFPA,2013 216p.:il. Color. ;20,75 cm

CARDOSO, Ana. **Entre o visível e o invisível na Série NÓS de Paula Sampaio**. 2011.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

CHRISTINA, Maria. **Fotografia Paraense - Resumo Histórico**. Disponível em:
http://www.culturapara.art.br/fotografia_hist.htm Acesso em 08 de Set. 2017. Cultura Pará

ELZA Lima. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13176/elza-lima>. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

HERKENHOFF, Paulo - **Elza Lima, a emergência do projeto**. Disponível em:
<http://www.experienciamazonia.org/site/artistas/elza-lima/docs/Elza-Lima-emergencia-do-projeto-Paulo-Herkenhoff.pdf>

JIA Zhangke, um homem de fenyang. Direção: Walter Salles. Co produção: Videofilmes Produções Artísticas Ltda. Brasil, França, 2015. Documentário (105 min).

MACHADO, Vânia Leite Leal. **TRANSAMAZÔNICA: encontros e confrontos na linha do tempo como labirinto de memória na fotografia de Paula Sampaio**. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – 24 a 28 de setembro de 2007 – Florianópolis

MAGNO, Luciana. **MIGUEL CHIKAOKA E FOTOATIVA: Pontuações no movimento fotográfico contemporâneo no Pará**. ANPAP, Simpósio 11: lugares atravessados – amazônias: ficção e fricção. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio11/luciana_magno.pdf

MAKORZEL, Marisa. **EXPEDIÇÃO ELZA LIMA: imagens e lendas de um real construído**. Arte & Ensaios | revista do ppgav/eba/ufrrj | n. 27 | dezembro 2013. Disponível em:
file:///C:/Users/ribei_000/Downloads/20737-48376-1-SM.pdf

MIGUEL Chikaoka. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa21698/miguel-chikaoka>>. Acesso em: 15 de Jan. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

O FIM e o princípio. Direção: Eduardo Coutinho. Produção: Maurício Andrade Ramos, João Moreira Salle. Brasil, 2006. Documentário (110 min).

RIBEIRO, Helder. **A fotografia paraense: abordagens histórica, estética e documental**. Anais do XXVI CONFAEB - Boa Vista, novembro de 2016. Disponível em:
file:///C:/Users/ribei_000/Desktop/TCC/RIBEIRO,%20Helder.pdf

SAMPAIO, Paula. **Coleção Senac de Fotografia; 7**. Organização Simonetta Persichetti e Thales Trigo. São Paulo: Senac, 2005.

SAMPAIO, Paula. PAULA SAMPAIO/CV – Atualizado em outubro de 2012. Disponível em:
<http://paulasampaio.com.br/wp-content/uploads/2012/10/CURR%C3%8DCULO-VITAEde-Paula-Sampaio1.pdf>

SILVA, José. JUNIOR, Francisco. SILVA, Aline. **MIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO DA TRANSAMAZÔNICA NA OBRA DE ODETE DE BARROS MOTT**. Dossiê Amazônia. UFPA 2018.